



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**APLICAÇÃO DE CIANAMIDA HIDROGENADA PARA
QUEBRA DA ENDODORMÊNCIA DE ALGUMAS
CULTIVARES DE CEREJEIRA (*Prunus avium* L.)
NOS MONTES DA SENHORA (PROENÇA-A-NOVA)**

Engenharia de Produção Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Rosária de Fátima da Silva Ribeiro Barata

CASTELO BRANCO

1999

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - ESTUDO DA CULTURA DA CEREJEIRA	2
1.1 - ORIGEM.....	3
1.2 - CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS.....	3
1.3 - HÁBITOS DE VEGETAÇÃO E DE FRUTIFICAÇÃO	5
1.4 - EXIGÊNCIAS EDAFO-CLIMÁTICAS	5
1.4.1 - <i>Clima</i>	5
1.4.2 - <i>Solo</i>	6
1.4.3 - <i>Vento</i>	6
1.5 - POLINIZAÇÃO	6
1.6 - CICLO ANUAL DE DESENVOLVIMENTO	7
CAPÍTULO II - DORMÊNCIA DA CEREJEIRA.....	8
2.1 - CONCEITOS E TERMINOLOGIA.....	8
2.2 - ENDODORMÊNCIA.....	10
2.2.1 - <i>Quebra da endodormência</i>	11
2.3 - ECODORMÊNCIA	13
2.3.1 - <i>O efeito da temperatura do abrolhamento nos gomos</i>	13
2.4 - OBJECTIVO DO TRABALHO	14
2.5 - LIMITAÇÕES DOS MODELOS	15
CAPÍTULO III - CIANAMIDA HIDOGENADA	16
3.1 - PROPRIEDADES	16
3.2 - MODO DE ACÇÃO	18
CAPÍTULO IV - CARACTERIZAÇÃO DA ZONA DO PINHAL	19
4.1 - CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA.....	19
4.2 - CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA	19
4.3 - CARACTERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA.....	20
4.3.1 - <i>Caracterização climática</i>	20
4.3.2 - <i>Caracterização do solo</i>	20

CAPÍTULO V - CEREJA NOS MONTES DA SENHORA.....22

CAPÍTULO VI - MATERIAL E MÉTODOS.....24

6.1 - MATERIAL	24
6.1.1 - Caracterização do Pomar	24
6.1.2 – Cultivares	26
6.1.3 – Porta-enxertos.....	27
6.2 - METODOLOGIA	28
6.2.1 – Escolha das árvores	28
6.2.2 – Registo das temperaturas máximas e mínimas diárias.....	28
6.2.3 – Modelação e fenologia	29
6.2.3.1 – Cálculo de U.F e determinação da quebra da endodormência.....	29
6.2.3.2 – Cálculo de GHC e determinação da floração.....	30
6.2.4 – Aplicação do produto	31
6.2.5 – Registos fenológicos	31
6.2.6 – Colheita e caracterização.....	31
6.2.7 – Características bioquímicas da cereja.....	32
6.2.7.1 – Determinação do Ter de açúcares (°Brix).....	32
6.2.7.2 – Acidez total	32
6.2.7.3 – Determinação do pH.....	32

CAPÍTULO VII - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....33

7.1 – Data de início da contagem das unidades de frio (UF).....	33
7.2 – Datas de floração.....	34
7.3 – Registos fenológicos.....	35
7.4 – Efeitos do Dormex nos gomos em abrolhamento	39
7.5 – Efeito do Dormex sobre a plena floração.	39
7.6 – Época de maturação e registo da produção	41
7.7 – Características químicas das cerejas.	41
7.8 – Distribuição por calibre	43

CAPÍTULO VIII - CONCLUSÃO.....44

BIBLIOGRAFIA46

ANEXOS

RESUMO

As perspectivas de mercado para a cereja são boas, pois o seu escoamento não apresenta problemas. Trata-se de um produto com procura crescente e elevado preço.

O indiscutível aumento da importância da cereja leva à necessidade de introduzir novas cultivares, que melhor respondam em termos agronómicos e comerciais às exigências do mercado.

No presente trabalho apresentamos os resultados de um ano de ensaio (1995) realizado na região dos Montes-da-Senhora, com o objectivo de avaliar os resultados da aplicação de cianamida hidrogenada (Dormex) sobre o avanço da floração e da maturação das cultivares “Burlat”, “de Saco” e “d’Hedelingen”.

Os resultados obtidos relativamente às datas da floração, e das árvores tratadas com um ou dois tratamentos em relação à testemunha, demonstram que houve antecipação da floração e concentração da época da ântese.

Relativamente à maturação verificou-se um avanço sobre as árvores que não levaram tratamento.

Relativamente aos dados bioquímicos e de calibre da cereja, nas diferentes modalidades, verificou-se não haver uma alteração dos valores de acidez e do teor de açúcares que seja evidente. No entanto, o calibre e o peso de 100 frutos amostrado sofreram alterações em relação à testemunha, mostrando tendência para um aumento do calibre em cerejeiras tratadas.

Palavras chave: cerejeira, dormência, endodormência, necessidades frio, cianamida hidrogenada, *Prunus avium*.